

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA BRASIL BANDESCCHI (1917-1985)

Pedro Brasil Bandecchi, literariamente conhecido apenas por Brasil Bandecchi, advogado, político, poeta e, sobretudo historiador, nasceu aos 30 de abril de 1917 na capital paulista e nela decorreu toda a sua existência, infelizmente não muito longa, pois não chegou a alcançar os setenta anos, falecendo aos 28 de junho de 1985. Seguindo o exemplo do pai, dr. Floresto Bandecchi, um dos mais renomados advogados de São Paulo, e certamente por ele estimulado, encaminhou sua formação para os estudos jurídicos. Teve intensa participação na vida acadêmica da tradicional Faculdade de Direito do largo de São Francisco, preparando-se não só para as lides forenses, mas igualmente para a política, na qual atuou embora por curto tempo. Foi vereador à câmara paulistana de 1948 a 1951 e durante todo o seu mandato presidiu a Comissão de Justiça. Posteriormente, ocupou a Secretaria da Educação e Cultura do município.

Iniciou-se na carreira das letras ainda jovem, escrevendo sobre temas de política, enveredando-se também para as belas-letas, nas quais se revelou poeta de fina sensibilidade, como o demonstram seus livros **Barqueiros do Tietê** (1955) e **Romanceiro Paulista** (1959) e ainda outras páginas que cantam a alma paulista. Aliás, ao recebê-lo na Academia Paulista de Letras, a 25 de abril de 1979, Hernani Donato, em excelente página oratória, salientou devidamente esta face da personalidade de Brasil Bandecchi, lembrando que, ao longo de sua carreira, nem a política, nem o governo, nem as atividades mais absorventes lograram arrefecer sua dedicação à poesia:

“Continuai a ser poeta, a nos falar do vosso amor por São Paulo. Graças a esse amor à poesia e à vossa terra, podemos viajar, conduzidos pelos ‘Barqueiros do Tietê’ ao longo da alma lírico-sentimental-histórica paulistana. Com a vossa poesia serena, por vezes irônica, sempre sentimental (...) poesia das mais amoráveis que São Paulo inspirou...”

Esta fase literária logo cederia lugar a outras preocupações, precisamente as que vieram assegurar-lhe lugar de destaque no panorama

cultural de São Paulo, quais sejam os estudos históricos que lhe abriram as portas do ensino universitário e lhe propiciaram ingresso em renomadas entidades culturais de São Paulo: o Instituto Histórico e Geográfico, de cuja diretoria participou por muitos anos; a Academia Paulista de História, da qual foi um dos fundadores; e a Academia Paulista de Letras. E, na qualidade de correspondente, integrou, ainda, os quadros de diversas entidades similares de outros Estados, a começar pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Seu maior interesse no campo da investigação histórica concentrou-se na história das lutas liberais do século passado, notadamente o papel nelas representado pela Faculdade de Direito, esta Faculdade que ele tanto amou e sobre a qual tanto escreveu. Foi profundamente significativo que, por ocasião de seu falecimento, as gloriosas "arcadas" do Largo de São Francisco acabassem velando seu corpo, num último adeus ao filho que tanto as enobreceu.

Outros assuntos muito de seu interesse: a história das nossas instituições municipais, sobre a qual escreveu livro de capital importância; a origem do latifúndio; a Liga Nacionalista; Libero Badaró; Gonçalves Ledo; Júlio Frank; a maçonaria e o liberalismo; as lutas políticas da independência, entre outros, além de vários livros didáticos de História do Brasil.

Não contente em tanto escrever, cuidou, ainda, Brasil Bandecchi editar o que outros escreveram; promoveu reedições anotadas das grandes obras de Southey e Armitage; coordenou a elaboração de um "Dicionário" da história brasileira, o melhor até hoje publicado; editou textos valiosos referentes ao Marquês de Valença e à Colônia do Sacramento; criou a preciosa coleção dos "Cadernos de História", com 17 volumes; prefaciou e apostilou numerosas obras antigas de nossa bibliografia histórica, e, extrapolando do âmbito da história brasileira, editou e anotou textos de Campanella, Dante Alighieri e Maquiavel.

Uma referência especial e necessária aos "Cadernos de História". Data de 1964 o início deste magnífico empreendimento, a princípio pela antiga Editora Obelisco (até o volume 12), prosseguindo, depois, pela Editora Parma, que publicou os volumes 13 a 17 e reeditou alguns da fase anterior. Volumes cômodos, elegantes, ricos de conteúdo, divulgando textos valiosos para a nossa história, desde as memórias de Martim Afonso de Sousa e o "Diário da navegação" de seu irmão Pero Lopes de Sousa, até Perdigão Malheiros, passando por Gandavo, Anchieta, Quirício Caxa (o primeiro biógrafo de Anchieta), Antonil, José Bonifácio, Gonçalves Ledo

e Libero Badaró. E ainda alguns autores contemporâneos, como Alfredo Ellis Júnior, Victor de Azevedo, Leonardo Arroyo, Lycurgo de Castro Santos Filho e do próprio Brasil Bandecchi.

Bastaria esta simples menção dos autores que figuram nesta coleção para se aquilatar de seu interesse e para lastimar que tal empreendimento se interrompesse com o falecimento de seu idealizador.

Bibliografia de Brasil Bandecchi

Livros e publicações avulsas:

1. **Barqueiros do Tietê.** São Paulo, Alarico, 1955.
2. **Romanceiro Paulista.** São Paulo, 1959.
3. **Origem do latifúndio no Brasil.** São Paulo, Fulgor, 1964; reedições em 1965 e 1979 (nesta última incluindo **Problemas de imigração na Região Sul**).
4. **História econômica e administrativa do Brasil.** São Paulo, Obelisco, 1966.
5. **Guia do Estudante de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, Obelisco, 1969.
6. **História do Brasil.** Seis edições, entre 1969 e 1983.
7. **Dicionário de História do Brasil (em colaboração).** São Paulo, Melhoramentos, 1970.
8. **O município no Brasil e sua função política.** São Paulo, Coleção da "Revista de História", vol. 40, 1972; segunda edição, Pannartz, 1983.
9. **Antologia histórica do Brasil.** São Paulo, 1973.
10. **Partido Democrático de São Paulo: sua fundação e seu apoio ao candidato da Aliança Litoral.** São Paulo, 1976.
11. **O Arquivo do Marquês de Valença e a Independência.** (Em colabor. com Antônio Barreto do Amaral.). Coleção do "Museu Paulista", v. 5. São Paulo, 1976.
12. **Liga Nacionalista.** São Paulo, Pannartz, 1978; 2ª edição, Parma, 1980.
13. **A Bucha, a Maçonaria e o Espírito Liberal.** São Paulo, Teixeira, 1978; 2ª edição, Parma, 1982.
14. **Notas e perfis.** Coleção do Museu Paulista, vol. 9. São Paulo, 1980.
15. **De Braille a Rui Barbosa: pronunciamentos e discursos na Câmara Municipal.** São Paulo, Pannartz, 1980.
16. **Ledo: pensamento e ação nas lutas da Independência.** São Paulo, Parma, 1983.
17. **História do Brasil para o segundo grau e vestibular.** São Paulo, Parma, 1983.
18. **Elementos de história do direito brasileiro.** São Paulo, Pannartz, 1984.
19. **História e ficção na poesia e no romance.** São Paulo, Pannartz, 1985.

Ingressando no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em março de 1958, Brasil Bandecchi teve, por um quarto de século, destacada atuação na entidade, não só integrando sua diretoria, como, principalmente, colaborando com freqüência na “Revista” editada pelo Instituto. De fato, raro o volume desse período que não apresente alguma colaboração de sua lavra. O mesmo se poderá dizer com relação à Academia Paulista de Letras. Meritória tarefa realizaria quem se dispusesse a proceder a um arrolamento de tudo quanto Brasil Bandecchi deixou esparso em publicações periódicas (jornais e principalmente revistas culturais) e isto desde os seus tempos de estudante na Faculdade de Direito, quando começou a colaborar em jornais acadêmicos. Na impossibilidade de o fazer, arrolaremos aqui apenas o que é de nosso conhecimento. Embora esse levantamento não esteja muito longe de completo, pedimos escusas pelas eventuais omissões, esperando que, um dia, elas possam ser sanadas.

Na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”

1. Os paulistas e a Independência - v. 57 (1959)
2. Discurso de posse - v. 58 (1960)
3. Movimento republicano em São Paulo - idem
4. Afonso de Taunay, historiador sereno e imparcial - idem
5. Antonio de Pádua Sales, um varão da Primeira República - v. 59
6. Quatro documentos da história pátria: abertura dos portos; elevação do Brasil a reino; representação de 24 de dezembro de 1821; manifesto de 6 de agosto de 1822 - (idem)
7. Martins Júnior, batalhador incansável - vol. 61 (1965)
8. Gregório de Matos - vol. 66 (1969)
9. Há 450 anos... - vol. 67 (1970)
10. Notas sobre a vida do dr. Cortines Laxe e alguns dados genealógicos - vol. 68 (1970)
11. Capistrano, de estudante vadio a orientador de mestres - vol. 69 (1971)
12. Capitães-Generais, desde Antônio Albuquerque da Costa Carvalho até D. Luiz de Mascarenhas - vol. 70 (1973)
13. O cenotáfio do Ipiranga - vol. 71 (1974)
14. Manifesto à nação de 1º de novembro de 1943 - vol. 72 (1975)
15. O Senador Inácio Uchoa - vol. 73 (1977)
16. A Liga Nacionalista - (idem)
17. Perfil do mestre: discurso de saudação a Ernesto Leme por ocasião de sua investidura como presidente honorário do Instituto - vol. 76 (1980)
18. A Sociedade dos Patriarcas Invisíveis e a Revolução de 1842 - vol. 77 (1982)
19. Revolução Constitucionalista - vol. 78 (1982)
20. A Faculdade de Direito, a poesia e a história - vol. 79 (1984)
21. Major Antônio Pires de Campos - vol. 80 (1985)

Nos "Anais do Museu Paulista"

1. O golpe de 3 de novembro de 1891 e sua repercussão em São Paulo - v. 27 (1976)
2. O Presidente Kubitschek - v. 29 (1979)
3. História de uma História (sobre a obra de Júlio Frank) - v. 30 (1980)
4. O Barão de Ramalho - v. 31 (1982)

Na "Revista de História"

1. Cadernos de História: a propósito de uma crítica de Raquel Glazer - n° 70 (1967)
2. Documento sobre a imigração italiana em Ribeirão Preto - n° 72 (1967)
3. Nota sobre a legislação básica sobre a escravidão africana no Brasil n° 89 (1972)
4. A primeira análise da Constituição de 1824 - n° 94 (1973)
5. Resenha do livro "Rui e a economia brasileira", de Pinto de Aguiar - n° 98 (1974)
6. Legislação da Província de São Paulo sobre escravos - n° 99 (1974)
7. Resenha do livro "Autônio Conselheiro e Cauudos", de Ataliba Nogueira - n° 101 (1975)
8. Gouçaves Ledo e o Conselho de Procuradores da Província do Brasil e a Independência - n° 103 (1973)
9. Um reparo à obra de Hélio Silva - n° 111 (1977).

Na "Revista da Academia Paulista de Letras"

1. A sombra de Júlio Frank - n° 22 (1943)
2. Discurso de posse na Cadeira n° 38 - n° 98 (1980)
3. Fernando Góis - n° 99 (1981)
4. Abranhão Ribeiro, um político singular - n° 100 (1982)
5. Narrativa da perseguição que sofreu Hipólito da Costa - n° 101 (1983)
6. Um verso de Petrarca no "Lusíadas" - n° 102 (1983)
7. A "Mandragora" na óptica de Tommaso Parodi - n° 103 (1983)
8. Verney e a reforma da Universidade de Coimbra - n° 104 (1984)
9. O revolucionário Francisco de Assis - n° 105 (1986)
10. Discurso de recepção a Odilon Nogueira de Matos - idem
11. Breve notícia da Academia Paulista de Letras - no vol. comemorativo do 70° aniversário (1979)

Na "Revista do Arquivo Municipal"

1. Notícia e justificação do título e boa fé com que se obrou a Nova Colônia do Sacramento, nas terras da capitania de São Vicente, nas margens do Prata. V. 181 (1970)
2. Taunay e a história do café - v. 189 (1977)

Nas “Memórias das Semanas da História de Franca”

1. A fundação dos cursos jurídicos no Brasil e as idéias liberais na Faculdade de Direito de São Paulo - v. I (1979)
2. Fontes impressas da Revolução Constitucionalista de 1932 - v. 4 (1982)
3. Verney e a reforma da Universidade de Coimbra - v. 5 (1983)

Na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”

1. Libero Badaró, Júlio Frank e o liberalismo - v. 347 (1985)

*

“Cadernos de História”

1ª série, Editora Obelisco

1. Memórias de Martim Afonso de Souza (1964)
2. História da Província Santa Cruz/Tratado da Terra do Brasil, de Gandavo (1964)
3. Informações do Brasil e suas capitanias, de Anchieta (1964)
4. Origem do latifúndio no Brasil, de Brasil Bandecchi (1964)
5. Cultura e opulência do Brasil, de Antonil (parte sobre mineração) (1964)
6. Diário da navegação, de Pero Lopes de Souza (1964)
7. Escritos políticos, de José Bonifácio (1964)
8. A escravidão africana no Brasil (excertos), de Perdigo Malheiro (1964)
9. Relação do rio Tietê, de Leonardo Arroyo (1965)
10. Breve relação da vida e morte do Padre José de Anchieta, de Quirício Caxa (1965)
11. Atuação real de Raposo Tavares na viagem ao rio das Amazonas, de Victor de Azevedo (1966)
12. A lenda de Amador Bueno e a evolução da psicologia planaltina, de Alfredo Ellis Júnior (1967)

2ª série, Editora Parma

13. Pequena história da medicina brasileira, de Lycurgo de Castro Santos Filho (1980)
14. Liga Nacionalista, de Brasil Bandecchi (1980)
15. A Bucha, a Maçonaria e o espírito liberal, de Brasil Bandecchi (1982)
16. Liberdade de Imprensa, de Libero Badaró (1981)
17. Gonçalves Ledo: pensamento e ação nas lutas da Independência, de Brasil Bandecchi (1983)

Obs.: A Editora Parma, em 1979 reeditou seis títulos da primeira série, em dois volumes, o primeiro contendo os nºs 1, 2 e 6, e o segundo, com os nºs 4, 8 e 9.